



CÓRNEA, SUP. OCULAR EXTERNA, CONTACTOLOGIA, ONCOLOGIA  
E ÓRBITA

08:30 | 10:45 SALA HIDRA

Mesa: Teresa Bragança, Irene Barbosa, Ana Magriço

09:05

**CL100- PERFIL MICROBIOLÓGICO E SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE EXSUDADOS OCULARES:  
ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 12 ANOS DO HOSPITAL GARCIA DE ORTA**

Sónia Parreira, Sandra Barros, Ana Filipa Miranda, Nadine Marques, Filipe Fraga, José Diogo, Nuno Campos  
(Hospital Garcia de Orta)

**Introdução:** As conjuntivites infecciosas são das infeções oculares mais comuns em todo o mundo, sendo causadas por diversos microrganismos que ultrapassam os mecanismos de defesa do hospedeiro. Apesar da maioria das formas de conjuntivite responderem ao tratamento antibiótico empírico, a utilização inapropriada de antibióticos, principalmente os de amplo espectro, está associada ao desenvolvimento de estirpes cada vez mais resistentes. O presente estudo tem como objetivo identificar os microrganismos mais frequentemente isolados nos exsudados oculares e conhecer a sua suscetibilidade antimicrobiana.

**Material e métodos:** Efetuou-se um estudo retrospectivo no qual se analisou os exsudados oculares registados na base de dados do laboratório de microbiologia do Hospital Garcia de Orta desde Janeiro de 2003 até Dezembro de 2014. As amostras foram obtidas do fundo de saco conjuntival através da utilização de um cotonete estéril e colocados em meios de transporte. No laboratório os meios de cultura utilizados foram Gelose sangue, MacConkey, Chapman, Gelose chocolate e PolyViteX e Meio de Sabouraud. Após identificação das colónias verificou-se a sensibilidade antimicrobiana das mesmas. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS versão 22.

**Resultados:** Foram analisadas 207 amostras, 100 (48,3%) do sexo masculino e 107 (51,7%) do sexo feminino, provenientes na sua maioria (70%) do serviço de Pediatria. A idade média dos pacientes foi de 10,7 anos. Em 98,6% das amostras isolaram-se bactérias e em 1,4% fungos. As bactérias mais frequentemente identificadas foram os bacilos gram-negativos (49,3%), nomeadamente as espécies *Haemophilus influenzae* e *parainfluenzae* (28,5%), *Pseudomonas aeruginosa* (11,1%) e *Escherichia coli* (4,8%). Os cocos gram-positivos foram o segundo grupo mais isolado (45,4%), com destaque para a espécie *Staphylococcus aureus* (37,2%). Verificou-se que a espécie *H. influenzae* é sensível em 78% dos casos à cefuroxima, ceftriaxona, claritomicina, tetraciclina e cloranfenicol; *P. aeruginosa* e *E. coli* em 100% à gentamicina, amicacina e ciprofloxacina; 100% dos *S. aureus* foram sensíveis à vancomicina, 97,4% à gentamicina, 77,9% à ciprofloxacina e 75% à eritromicina. *Streptococcus pneumoniae* mostrou uma sensibilidade de 100% à vancomicina e à ceftriaxona e de 82,3% à penicilina. Nos últimos 5 anos verificou-se um aumento dos isolados de MRSA (61,1%) assim como da resistência do *S. pneumoniae* à eritromicina (62,5%). No total, 22,7% das amostras revelaram resistência a 2 ou mais dos antibióticos estudados.

**Conclusão:** Os bacilos gram-negativos foram os microrganismos mais frequentemente isolados, nomeadamente a espécie *H. influenzae*, o que está de acordo com as características demográficas da nossa amostra. Isoladamente o *S. aureus* foi a espécie mais identificada. A maioria das espécies isoladas foram sensíveis à vancomicina, gentamicina, ciprofloxacina e fluoroquinolonas, constituindo uma escolha inicial plausível no tratamento de conjuntivites.